

Religião

LEVANTAR-SE E SEMEAR
ESPERANÇA ANO PASTORAL
2019/2020



Acontece sempre assim: as coisas surgem conforme o nosso grau de confiança. Há em nós o poder de transformar, a capacidade de renovar a vida ou de dar vitalidade a uma amizade. Se acreditas que é possível refazer a relação entre amigos, o prodígio começa a despontar dentro de ti. (SEJA FEITO CONFORME ACREDITASTE)



Horário das Eucaristias em tempo de pandemia



DE SEGUNDA A SÁBADO

Sé Catedral: 8H30, 11H30 e 17H30.
Basílica dos Congregados: 10h30, 12h00, 17h00 e 22h00 (esta apenas ao sábado).
Igreja do Pópulo: 8H00.
Igreja da Cidade: 19h15 (excepto ao sábado).
São João do Souto: 10h00
Terceiros: 8h30 e 18h00 (excepto ao sábado).
Santa Cruz: 11h00 e 18h00.
São Marcos: 15h55 (excepto ao sábado).
Divino Salvador (Lar Conde de Agrolongo): 17h30 (excepto ao sábado).
Misericórdia: 9h30.
Santo Adrião: 18h30 (de segunda a sábado).
São Victor: 8h30 (terça a sexta-feira), 18h30 (segunda a sexta-feira), 17h00 e 19h30 (ao sábado).
Senhora-a-Branca: 9h00 (segunda a sexta-feira), 19h00 (sábado).
Igreja do Carmo: 8h00 e 9h00.
Gualtar: 19h00 (segunda a sexta-feira), 18h30 (sábado). Todas as celebrações são na Igreja Nova.
Basílica do Bom Jesus do Monte: 17h00 (segunda a sexta-feira), 8h00 (sábado).
Santuário do Sameiro: Basílica - 10h00 e 16h30 (segunda a sábado de manhã). Cripta - 16h00 (terço), 16h30 (missa), ao sábado.
Maximinos: 19h15 (segunda a sexta-feira), 17h00, 18h30 e 21h00 (sábado).
São Vicente: 18h00.
São Lázaro: 7h45 e 18h30 de segunda a sexta; sábado 7h45; domingo 8h30, 11h30 e 17h30; vespertina no sábado 17h30.
Lamações: 19h30 (segunda a sexta); 8h00 e 11h00 (domingo).
Fraião: 20h00 (segunda a sexta); 19h00 (sábado); 9h00 (domingo).

DIRETOR DA REVISTA ADIANTA OS TEMAS PRINCIPAIS

Número 8 da "Salicus" nas bancas com novidades

A "Salicus" – Revista de Música Litúrgica, uma publicação da Arquidiocese de Braga para a promoção e formação da Música Litúrgica para os coros paroquiais, escolas de música, conservatórios e universidades, tem já o seu oitavo número ultimado e pronto a ir para as bancas.

Em comunicado enviado ao *Diário do Minho*, o diretor da "Salicus" garante haver novidades nesta edição, adiantando os principais pontos de interesse deste número oito.

Desde logo, o padre Juvenal Dinis afirma que esta edição abre com um editoria que tem por tema central "O coro litúrgico como experiência eclesial", assinado pelo presidente do Centro Regional da Universidade Católica Portuguesa, em Braga, João Manuel Duque.

Segundo o diretor da "Salicus", neste editorial o autor fala da «multiplicidade de experiências, humanamente, muito significativas», que comporta qualquer formação coral, seja mais profissional ou amadora.

A mesma fonte realça que, segundo João Duque, são muitos motivos e vontades que levam as pessoas a participar num grupo coral, seja pelo gosto de cantar, pelo encontro. Contudo, será sempre necessário ter presente a base de um coro. «Um coro



A nova revista conta com editorial de João Duque

amador deve amar aquilo que faz, precisamente por não poder justificar a sua atividade com qualquer tipo de pagamentos». Um grupo coral litúrgico, «a par da sua finalidade estritamente musical, cantar o melhor possível, [...] sintetiza-se como serviço à celebração litúrgica de uma comunidade concreta, através do canto», conclui João Duque.

Ao editorial, afirma o padre Juvenal Dinis, segue-se um artigo sobre "O Cântico do Ofertório ou Apresentação dos Dons", da autoria de D. Cols, traduzido da revista "Canto y Música", Dossiers CPL 27.

Segundo o diretor, este artigo serve de formação introdutória aos cân-



Paulo Bernardino ajuda a determinar as tessituras e a proceder a um bom aquecimento vocal.

tigos apresentados neste número que se destinam, precisamente, a este momento da celebração.

Este número apresenta duas antifonas para a Apresentação dos Dons, para o I e II Domingos do Advento. A primeira, "Para Vós, Senhor, elevo

a minha alma", composta por Paulo Bernardino; a segunda, "Voltai-vos para nós, Senhor", composta por Alfredo Teixeira. Em ambas as antifonas são propostos os respectivos acompanhamentos de órgão e sugeridos ainda a inclusão de um instrumento solista.

No "Livro de Órgão" é tratado o cântico "Tomai e Recebei", do padre Henrique Faria, trabalhado por João Santos e enriquecido com a possibilidade de duas novas harmonizações. Por fim, é iniciada na "Sala de Ensaio", como preâmbulo, uma reflexão de Paulo Bernardino, indicando vários métodos úteis para os diretores.